

O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR SOBRE OS DISTRITOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

LEOVEGILIO DE SOUZA ANDRADE NETO¹
VENILSON SOUZA DIAS²

RESUMO

Em virtude da carência de textos didáticos publicados sobre os distritos de Vitória da Conquista/BA, este trabalho busca estabelecer uma relação entre o processo de ensino e aprendizagem com os dados econômicos e sociais dos distritos Conquistenses, uma vez que, necessita-se ampliar a base teórica de conhecimentos locais, a fim de tratá-los como fonte teórica da Geografia Escolar. Por conseguinte, apresenta-se ao longo desta pesquisa relações entre campo e cidade e rural e urbano. Assim, a pesquisa busca permitir novos caminhos para o ensino sobre os distritos, como se diferenciam de vilas e povoados e suas interações com o urbano. Cabe ressaltar que o município de Vitória da Conquista é composto por doze distritos: Bate-Pé, Cabeceira do Jiboia, Cercadinho, Dantelândia, Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso, São João da Vitória, São Sebastião, Veredinha e o Distrito-sede de Vitória da Conquista. Juntos possuem 306.866 habitantes (IBGE, 2010) e apresentam suas próprias especificidades econômicas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Distritos. Ensino e Aprendizagem. Geografia Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo entender as relações econômicas e sociais que envolvem os distritos e a produção do espaço de Vitória da Conquista/Ba, ampliando o arcabouço teórico desses conteúdos para serem trabalhados em sala de aula. Partindo da conceituação de cidade e urbano, busca-se discutir as categorias trabalhadas por Lefebvre (1991). Além disso, procura-se compreender: o que são distritos, distritos-sede, vilas e povoados, e como eles se relacionam com o urbano e o rural. Para isto, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema. Concomitantemente, buscou-se em órgãos públicos como o IBGE e o IBAM, dados para análise de cada um dos distritos Conquistenses, procurando entender suas atividades econômicas e sua relação com o distrito-sede. Nestas circunstâncias, o trabalho se justifica na problematização da dinâmica entre os distritos com o município já referido, identificando e averiguando dados que revelam as disparidades populacionais e econômicas entre os mesmos, pois, é de fundamental importância o conhecimento destes conteúdos a fim de serem tratados com a realidade dos estudantes.

A CIDADE E O URBANO

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) leo.vigilio@gmail.com

² Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) diasvsgeo@gmail.com

Segundo Lefebvre (2001, p. 54-55) a cidade é uma “realidade presente, imediata, dado prático-sensível, arquitetônico”, o urbano, no entanto, representa uma “realidade social composta de relações a serem concebidas, construídas ou reconstruídas pelo pensamento”. Ressalta-se que essa distinção deve ser feita com muitos critérios, pois, a denominação de tais categorias não é manejada sem riscos. O autor ainda retrata que a vida urbana, a sociedade urbana, isto é "o urbano", é indissociável a sua base prático-sensível, uma morfologia, ou seja, a cidade. Ao adotar essas terminologias, as relações entre a cidade e o urbano deverão ser estabelecidas com enorme cuidado, evitando-se assim, tanto a separação como a confusão, “tanto a metafísica como a redução à imediaticidade sensível”.

CONCEITUANDO MUNICÍPIO, VILAS, DISTRITOS E POVOADOS

A sede do município é sempre uma cidade. Com o objetivo de propor uma definição para o município, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM (2007) apud Pina, Lima, Silva (2008, p. 126), o define como sendo “a circunscrição do território do Estado na qual cidadãos, associados pelas relações comuns de localidade, trabalho e de tradições, vivem sob uma organização livre e autônoma, para fins de economia, administração e cultura”. Pinto (2003, p. 29) afirma que o município é a menor unidade territorial com governo próprio no Brasil, formado pelo distrito-sede, onde se localiza a cidade, que leva o mesmo do município. O território ao seu entorno pode ser dividido em distritos, geralmente contendo outras manchas de zonas urbanas espalhadas pelo seu território, concentrando uma aglomeração população considerável, cuja maior povoação recebe o nome de vila.

Santos (2009, p. 09-10) afirma que a urbanização brasileira se tornou amplamente generalizada a partir de 1950, entretanto, esse processo de crescimento acelerado, espraiado, com tamanhos diversos, torna a análise do perfil urbano extremamente complexo. Cabe ressaltar que os conceitos aqui estabelecidos se diferem na amplitude de arcabouços teóricos contidas no contexto da Geografia Urbana, uma vez que, estamos trabalhando categorias polissêmicas analisadas sob um viés geográfico.

Um distrito pode ser definido com uma subdivisão do município, em que a sede é uma vila, concentrando o maior contingente populacional de seus próprios limites. Ele não possui estruturas e equipamentos públicos capazes de atender todas as necessidades de sua população residente, cujo comando fica a cargo da sede do município (Pinto, 2003, p. 57).

O distrito-sede é definido por diversos autores como centro político e econômico do município (Pina, Lima, Silva, 2008, p. 135). Existem uma certa independência relativa: “[...] centros urbanos, com vida econômica autônoma, que não podem ser denominados cidades

justamente por não serem sedes municipais [...]” (Pinto, 2003, p. 30), caso oposto dos distritos de Vitória da Conquista, que mantém relações complexas de dependências com o seu distrito-sede.

Os povoados, segundo Ferraz (2018, p. 42), caracterizam-se por certa proximidade entre as residências, mas não chegam a se tratar de vilas. Além disso, a autora relata que geralmente são lugares que concentram minifúndios ou pequenas propriedades, com pouca infraestrutura urbana, voltados para práticas de agricultura familiar, ou para uma pequena feira local. No município de Vitória da Conquista existem cerca de 285 povoados, com formações históricas distintas e características culturais intrínsecas.

O DISTRITO-SEDE E A CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

O Distrito-sede de Vitória da Conquista conta com 268.889 mil habitantes. Destes, 8.229 (3,2%) residem na zona rural, enquanto, 260.260 mil pessoas moram na Cidade de Vitória da Conquista (IBGE, 2010). Segundo o REGIC (2018), a cidade de Vitória da Conquista/BA está integrada à rede urbana de Salvador, a cerca de 500 km da capital. Outrossim, o município, conforme registra o IBGE (2018), tem um papel de fundamental importância no que se refere às atividades econômicas sobre 88 (oitenta e oito) municípios da Bahia e norte de Minas Gerais, categorizando-a como uma capital regional B.

OS DISTRITOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Há uma enorme discrepância populacional entre o distrito-sede e os demais distritos do Município de Vitória da Conquista. Deve-se ainda abordar que 89,5% da população reside em áreas urbanas. Em relação ao contexto social presente nos distritos, Pinto (2003, p. 60) aborda que o modo de vida é tipicamente urbano, uma vez que, mesmo abrangendo uma economia voltada para práticas de atividades do setor primário (agricultura e pecuária), os indivíduos que ali residem, utilizam celulares, assistem programas de televisão, ou seja, expressam o modo de viver urbano.

É notório relatar que a relação entre urbano e rural, cidade e campo, possuem enormes dificuldades no que se refere às próprias definições (Pina, Lima, Silva, 2008, p. 135), dado que, mesmo nas zonas rurais, o “modo de se viver” de um distrito, pode se encontrar muito mais sintonizado com o urbano do que com o rural, ou vice-versa. Partindo deste pressuposto, segue-se uma pequena análise dos distritos de Vitória da Conquista/BA.

O DISTRITO DE JOSÉ GONÇALVES

O Distrito de José Gonçalves possui aproximadamente 5.886 mil habitantes, no qual 3.867 mil pessoas vivem em áreas rurais (65,7%) e outras 2.019 mil (34,3%) encontram-se em áreas urbanas (IBGE 2010). Localiza-se próximo ao Distrito Industrial do Imborés. Sua principal fonte de renda se deve a atividades agropecuárias, destacando a criação de caprinos e ovinos. Além disso, é cultivado milho, mandioca e feijão por pequenos produtores locais (PMVC, 2013). Em alguns de seus povoados, ocorre a extração de minérios importantes para a indústria da construção civil, como a diatomita (cimento), a gnaïsse (brita) e o mármore, explorados por empresas de mineração (PMVC, 2019).

O DISTRITO DE SÃO SEBASTIÃO

Segundo o IBGE (2010) o Distrito de São Sebastião, possui aproximadamente 3.169 mil habitantes, no qual 1.641 pessoas vivem em áreas urbanas (51,8%), e outras 1.528 mil encontram-se na zona rural (48,2%). Entre suas principais atividades comerciais estão os cultivos de hortaliças, legumes e verduras que são vendidos e consumidos localmente, ou comercializados na cidade de Vitória da Conquista (PMVC, 2013).

O DISTRITO DE PRADOSO

O Distrito de Pradoso está localizado na porção oeste do município de Vitória da Conquista. Segundo dados do IBGE (2010), possui aproximadamente 3.231 mil habitantes, em que, 1.803 mil pessoas vivem em áreas rurais (55,8%) e outras 1.428 mil em áreas urbanas (44,2%). Dentre as atividades comerciais, destacam-se as plantações de milho, mandioca, feijão de corda e de arranque, o andu, as hortaliças, verduras e plantas medicinais. O excedente da produção é comercializado nas feiras livres de Vitória da Conquista, Barra do Choça, Tremedal e de Anagé (PMVC, 2023).

O DISTRITO DE BATE-PÉ

Dados do IBGE (2010) mostram que o Distrito de Bate-Pé, possui aproximadamente 3.978 mil habitantes, no qual 1.181 mil pessoas vivem em áreas urbanas (29,7%), e outras 2.797 mil residem na zona rural (70,3%). Localiza-se a 45km da sede do município de Vitória da Conquista, é formado por belas paisagens montanhosas. É a região mais semiárida do território conquistense, com baixos índices pluviométricos. Entre as atividades econômicas se destacam o cultivo de mandioca e do feijão catador, contudo, a produção varia ano a ano devido ao longo período de estiagem.

O DISTRITO DE IGUÁ

Segundo dados disponibilizados pelo IBGE (2010), o Distrito de Iguá é habitado por 3.851 mil pessoas, em que 3.027 mil residem na zona rural (78,6%), e 824 indivíduos moram em áreas urbanas (21,4%). A economia do Distrito de Iguá é voltada para práticas agrícolas de subsistência e criação de animais de pequeno porte.

O DISTRITO CABECEIRA DO JIBOIA

No Distrito Cabeceira do Jiboia vivem cerca de 3.729 mil pessoas (IBGE, 2010), em que 2.987 mil destes residem na zona rural (80,1%) e 742 habitantes se encontram em áreas urbanas (19,9%). Dos distritos Conquistenses, em termos percentuais, é o que mais contém população que reside no campo. No que se refere às atividades econômicas, destaca-se a criação de gado de corte e de leite. Ainda existe a presença de rebanhos de ovelhas e galinha gigante sertaneja-balão para comercialização. Em relação a atividade de cultivos, o Distrito se destaca na produção de milho, café e também de umbu (PMVC, 2024).

O DISTRITO DE DANTILÂNDIA

O Distrito de Dantilândia é o lar de 1.492 mil pessoas (IBGE, 2010). É o distrito do Município de Vitória da Conquista menos habitado. Deste conjunto, 836 pessoas vivem na zona rural (56,0%) e 656 em áreas urbanas (44%). A renda obtida pelos habitantes de Dantilândia se dá pelo cultivo de produtos agrícolas, como a mandioca, milho, feijão, etc. Bem como, através das receitas vinculada a políticas de distribuição de renda, como o Bolsa Família e o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), que contribuem sistematicamente para a economia do mesmo (PMVC, 2018).

O DISTRITO DE SÃO JOÃO DA VITÓRIA

O Distrito de São João da Vitória possui uma população total de 2.364 mil habitantes (IBGE, 2010). Neste universo, 777 pessoas vivem na zona rural (32,9%) e outras 1.587 mil (67,1%) residem em áreas urbanas. É o Distrito Conquistense com maior percentual de habitantes residentes em sua própria vila. Destaca-se o cultivo de hortaliças, verduras e mandioca, etc. Também existe a criação de animais de pequeno porte: frangos e porcos.

O DISTRITO DE VEREDINHA

O Distrito de Veredinha é habitado por 2.268 mil habitantes conforme dados divulgados pelo IBGE (2010). Neste contexto, 1.126 mil residem no campo (49,6%), enquanto 1.142 mil

vivem em áreas urbanas (50,4%). A vila de Veredinha se encontra na lateral da BR-116, o que torna considerável o quantitativo de fluxos estabelecidos com o entorno da sede do Distrito. Devido à proximidade com a rodovia, a vila apresenta oficinas de veículos, posto de gasolina, bares, pequenas pousadas que tem como objetivo atender a população que percorre a BR-116.

O DISTRITO DE INHOBIM

Segundo o IBGE (2010), o Distrito de Inhobim contém 6.011 mil habitantes, o que faz dele, o distrito mais populoso de Vitória da Conquista. Nesta configuração, 3.547 mil pessoas residem no campo (59,0%), enquanto 2.464 mil indivíduos habitam em áreas urbanas (41%). A agricultura é voltada para cultivo de feijão, milho, mandioca, hortaliças, verduras, em que o excedente produtivo é comercializado no Distrito-sede de Vitória da Conquista. Além disso, têm a criação de gado, porcos e galinhas que atendem à demanda local.

O DISTRITO DE CERCADINHO

Cercadinho é o distrito mais longe da cidade de Vitória da Conquista. Localizado a cerca de 80 km de distância até o Distrito-sede ao sul do território Conquistense. Dados divulgados pelo IBGE (2010) relatam que o Distrito de Cercadinho tem 1.998 mil habitantes, onde 1.203 mil vivem na zona rural (60,2%) e 795 pessoas habitam em áreas urbanas (39,8%). Entre as atividades comerciais que se destacam em Cercadinho estão as plantações de hortaliças, verduras, legumes e grãos como feijão e milho. Além disso, há a criação de animais de pequeno porte como cabras, porcos, frangos, etc. (PMVC, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem poucos trabalhos publicados que retratam as vivências, do cotidiano e o dinamismo econômico, social e cultural dos Distritos de Vitória da Conquista/BA. Essa pesquisa é apenas um norte para futuras produções acadêmicas que sistematizam dados, descreva os eventos, e após análises, estabeleçam-se críticas referentes ao processo histórico de formação e consolidação dos doze distritos do município, para posteriormente propor soluções eficazes que contribuam para o desenvolvimento desses espaços geográficos. A produção deste trabalho também se configura enquanto proposta para ensinar os Distritos de Vitória da Conquista/Ba para alunos da educação básica, uma vez que, a rede de ensino, sobretudo a pública, carece de materiais didáticos que tratam especificamente sobre os distritos do município já referido. Assim, foi pensado a elaboração deste estudo, como texto didático importante para compreensão da produção do espaço conquistense.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **Uma aventura por Conquista**. Vitória da Conquista: Edição do autor, 2018.

IBGE: Censo Demográfico 2010 - Resultados do universo.

IBGE: **Regiões de influência das cidades - REGIC**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LEFÈBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 5. ed. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

PINA, José Hermano Almeida. LIMA, Osmar Almeida de. SILVA Vicente de Paulo da. MUNICÍPIO E DISTRITO: um estudo teórico. **CAMPO-TERRITÓRIO**: revista de geografia agrária, v.3, n. 6, p. 125-142, ago. 2008.

PINTO, G. J. **Do sonho à realidade**: Córrego Fundo – MG, fragmentação territorial e criação de municípios de pequeno porte. 248f. Dissertação (Mestrado em Geografia). IG-UFU, Uberlândia, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA (PMVC). **Arquivo Público Municipal**. Vitória da Conquista: PMVC, 2013, 2018, 2019, 2020, 2013, 2024.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.